



## PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM JOVENS NEURODIVERSOS DURANTE A PANDEMIA

*Maria Eduarda Dos Anjos Gomes<sup>1</sup>, Mayara Molina Mangnani<sup>2</sup>, Regiane da Silva Macuch<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Programa Voluntário de Iniciação Científica da UniCesumar PVIC/UniCesumar. mariaeduarda211001@yahoo.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. mayaramangnani@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora, Docente do Programa em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. regiane.macuch@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão integrativa acerca dos resultados encontrados sobre promoção da saúde mental em jovens neurodiversos durante o contexto pandêmico. A busca ocorreu na base de Dados Google Acadêmico para qualquer tipo de documento publicado entre os anos de 2019 a 2022 que correspondesse à temática. Sabe-se que o isolamento social afetou as interações dos jovens com o meio externo, evidenciando ainda mais a tendência de afastamento e exclusão do neurodiverso. Sendo os objetivos deste trabalho: explicitar o panorama atual acerca da temática em questão, sendo em primeiro lugar revisar estudos sobre promoção da saúde de jovens neurodiversos em contexto pandêmico e também conceitos fundamentais para a compreensão da temática. Além de, realizar uma revisão sistemática de literatura e analisar aspectos referentes a saúde e qualidade de vida de jovens neurodiversos em tempos de pandemia. Portanto, a análise em pauta, visa contribuir para a compreensão sobre saúde mental e qualidade de vida de jovens neuroatípicos em tempos de pandemia. Em suma, tem-se enquanto conclusões que, não há material nacional suficiente que contemple a discussão, visto que as produções são específicas e ainda, foi possível comprovar a hipótese inicial, sobre a necessidade de promover políticas públicas no âmbito da saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19; Juventude; Neuroatípico; Qualidade de vida.

### 1 INTRODUÇÃO

Em 1999, Judy Singer, socióloga e portadora da síndrome de Asperger, concebe o termo "neurodiversidade", segundo um modelo social da deficiência e em resposta ao que antes era tido como um problema sem nome as diferentes formas de neurocognição, que passavam a ser resumidas em déficits e distúrbios como autismo, dislexia, TDAH, entre outros (SINGER, 1999; ORTEGA, 2008). Para mais, este conceito surge como tentativa de sublinhar que a "conexão neurológica" atípica não é uma doença a ser tratada, mas uma diferença humana que constitui o ser. Desse modo, a atitude de Singer dá início a uma luta, que hoje é vista enquanto um movimento político anti-cura. O objetivo central do movimento é promover conscientização e empoderamento. O que só é possível pelo fomento de outras lutas, desde o feminismo e ascensão de grupos de apoio, diminuição da autoridade dos médicos e com o avanço da internet, a organização de coletivos e a livre transmissão de informação (ORTEGA, 2008; HULL *et al*, 2020).

Contudo, outro discurso acompanhou a fomentação do que a "neurodiversidade" significa no sentido de compreender a fronteira entre "doença ou diferença?". O modelo biomédico centrado na cura e adaptação do indivíduo, justifica a generalização da terapia comportamental (ABA) e do contingenciamento de recursos para pesquisa genética e neuroquímica dos transtornos (ORTEGA, 2008). Assim, a partir desse viés, a neurodiversidade é questionada cientificamente, visto que psiquiatras e especialistas trabalham a partir de um diagnóstico concreto indo contra qualquer perspectiva que se distancie da "doença".



Estudos como o de Brooks *et al.* (2020) apresentam a importância da compreensão sobre o impacto que o isolamento propicia na saúde mental em geral, e em especial, do jovem, que a longo prazo tende a piorar. O isolamento social levou muitos jovens a se distanciar do contato e da interação humana, fator de extrema importância na transição para a vida adulta.

Seres humanos em momentos pandêmicos são atingidos de diversas maneiras, seja porque o meio social se torna instável, o medo fica muito presente, a incerteza sobre o futuro, a perda de empregos, a fome, a morte, entre outros fatores (OMS, 2020). Estudos como de Martins (2019) destacam que jovens, em sua maioria na faixa etária entre 15 a 24 anos, costumam procurar serviços de saúde somente quando já se encontram em situações graves.

Manter a saúde mental, ou seja, um estado de bem estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade é de significativa importância em tempos pandêmicos. Logo, a saúde mental está intimamente ligada à qualidade de vida, que é determinada por uma complexa interação do indivíduo, da família, comunidade e fatores estruturais (OMS, 2022). Desse modo, a compreensão sobre a saúde mental e o comportamento relacional de jovens em tempos de pandemia tornou-se fundamental, uma vez que transtornos como depressão, ansiedade e suicídio aumentaram.

Sabe-se que, no geral, a promoção do cuidado com a saúde mental só é realizada em situações agravantes. No entanto, a partir do cenário disposto pelo COVID-19 a busca por cuidados psicológicos aumentou exponencialmente resultando em uma noção diferente acerca do assunto (Martins, 2019). Desse modo, promover a saúde consiste em "estratégias focadas na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da coletividade" (BRASIL, 2010).

Em vista disso, o conceito "neurodiversidade" gera uma problemática, uma vez que o termo não é utilizado no meio acadêmico médico, por se tratar de uma terminologia social, recente e não totalmente aceita no Brasil (ORTEGA, 2008) – assim, os objetivos deste trabalho contemplam explicitar o panorama atual acerca da temática em questão, sendo em primeiro lugar revisar estudos sobre promoção da saúde de jovens neurodiversos em contexto pandêmico e também conceitos fundamentais para a compreensão da temática. Além de realizar revisão sistemática de literatura e analisar aspectos referentes a saúde e qualidade de vida de jovens neurodiversos em tempos de pandemia.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como revisão bibliográfica integrativa, de caráter, exploratória. Foram consultados documentos na base de Dados do Google Acadêmico para qualquer tipo de documento publicado entre os anos de 2019 a 2022 que correspondesse à temática da neurodiversidade. As palavras-chave definidas para a busca foram "neurodiversidade, jovens, pandemia, saúde mental"; "neurodiverso, jovens, pandemia, saúde mental" e, "neurodiverso, pandemia, saúde mental". Todos os termos foram pesquisados com o operador booleano "and".

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 a seguir, apresenta os resultados na pesquisa no Google Acadêmico em conformidade com os critérios de busca. Foram selecionados 11 documentos.

**Quadro 1:** Documentos selecionados na revisão de literatura



PALAVRA CHAVE	TÍTULO	ANO	TIPO DE DOCUMENTO	LINK
neurodiversidade and jovens and pandemia and saúde mental	Os Desafios no Ensino de Matemática para uma Aluna com Autismo no Ensino Regular em Tempos de Pandemia	2020	Trabalho de Conclusão de Curso em Matemática	<a href="https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67687">https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67687</a>
	"Toda mãe de autista sabe do que eu estou falando": narrativas compartilhadas por mães de autistas em uma plataforma digital de vídeos	2020	Dissertação de mestrado em Saúde da Criança e da Mulher	<a href="https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47328">https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47328</a>
	Comunicação e Interação Social entre Adolescentes Autistas e Neurotípicos: um teste experimental da metodologia lúdica	2021	Dissertação de Mestrado em Psicologia	<a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/42829">https://repositorio.unb.br/handle/10482/42829</a>
	Os Impactos Causados Pela Pandemia em Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	2021	Trabalho de Conclusão de Curso em Educ. Física	<a href="https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3789">https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3789</a>
	Duas Escolas Durante a Pandemia da Covid-19: um diálogo entre a etnografia e o behaviorismo radical	2021	Tese de Doutorado em Psicologia	<a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/43471">https://repositorio.unb.br/handle/10482/43471</a>
	Neurodiversidade: Levantamento das Produções Nacionais	2021	Artigo de Revisão	<a href="http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/429">http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/429</a>
	Projeto de Vida: Em busca de Modos de Existência para a Ética e a Diversidade na Educação Escolar	2022	Dissertação Mestrado em Educação	<a href="https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/217503/macedo_il_me_arafcl.pdf?sequence=1">https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/217503/macedo_il_me_arafcl.pdf?sequence=1</a>
	A inclusão escolar de crianças autistas: um estudo de caso no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental	2022	Trabalho de Conclusão de Curso em Educação	<a href="https://bdm.unb.br/handle/10483/31256">https://bdm.unb.br/handle/10483/31256</a>
neurodiverso and jovens and pandemia and saúde mental	Ambiente Sócio Físico e Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Contexto de Pandemia: uma reflexão sobre lives do youtube	2021	Dissertação de mestrado em Psicologia	<a href="https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45577">https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45577</a>
	"Na minha linguagem" apropriação e prática artística: uma pesquisa biográfica por e entre a neurodiversidade	2021	Dissertação de Mestrado em Artes Visuais em Portugal	<a href="https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38959">https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38959</a>
neurodiverso and pandemia and saúde mental	Ter Filho Autista é se Readaptar: narrativas de mulheres mães em meio a uma pandemia	2022	Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia	<a href="https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/242606">https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/242606</a>



A pesquisa realizada demonstra a falta de material sobre promoção da saúde mental em jovens neurodiversos no contexto pandêmico. Assim, e uma vez que esse público já se encontra em posição excludente no contexto da sociedade, desde seu primeiro recorte enquanto neuroatípico e em último, pela realidade imposta pela pandemia pelo vírus da COVID-19, evidencia-se a dupla exclusão com relação ao cuidado necessário com relação à qualidade de vida deste grupo de pessoas.

Ademais, tem-se que o termo “neurodiversidade” não corresponde integralmente a um âmbito científico, justificando sua ausência nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). A busca pelo tema contemplando grupos específicos encontram-se diversas publicações, todavia, esses estudos não caracterizavam o foco do nosso estudo que tinha “neurodiversidade” como a terminologia fundamental na pesquisa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto neste estudo, legitima-se a necessidade da promoção da saúde mental em jovens neurodiversos em virtude do que é promovido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) à toda sociedade brasileira que traduz-se pelos termos universalização, equidade e integralidade. Por conseguinte, o resultado de nosso estudo é o reflexo da forma como a população jovem neurodiversa é vista atualmente, servindo como alarme à necessidade de políticas públicas que efetivamente contemplem diminuir o sofrimento e a exclusão social dessas pessoas.

#### REFERÊNCIAS

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.

**The Lancet**, 395(10227), p. 912-920. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8), 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

**Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2010.

Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf/](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf/)

HULL, L.; PETRIDES, K. V.; MANDY, W. The Female autism phenotype and camouflaging: a narrative review. **Rev J Autism Dev Disord**, 7, 306–317, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s40489-020-00197-9>.

MARTINS, Maísa Mônica Flores *et al.* Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**

[online]. 2019, v. 35, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00044718>.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 7 abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100012>.



ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Revista Mana: estudos de Antropologia Social**, 12 dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132008000200008>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial da Saúde Mental**. Transformando a saúde mental para todos, [S. l.]. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/arquivos/9789240049338-eng.pdf>.

SINGER, Judy. Why can't you be normal for once in your life?' From a 'problem with no name' to the emergence of a new category of difference. In: CORKER, M.; FRENCH, S. (orgs.). **Disability discourse**. Buckingham, Philadelphia: Open University Press. pp. 59-67, 1999.